

Diversão & Arte

Fotos: Sillas h/Divulgação - Thais Mallon/Divulgação

Amanhã e domingo, festival contempla MPB, choro, rock, pop, soul, piseiro e hip-hop, em shows

Leticia Fialho, uma das atrações da festa

Getúlio Abelha: diversidade para além das cotas

Festa da Diversidade

PLURAL — MÚSICA E DIVERSIDADE

Amanhã, a partir das 16h30 e domingo, a partir das 16h, no Eixo Cultural Iberoamericano, próximo à Torre de TV, com shows musicais, oficina, palestras, debates e mostra de artes visuais. O ingresso custa R\$ 50.

» IRLAM ROCHA LIMA

Realizado há dois anos, o festival Plural — Música e Diversidade só agora chega ao formato presencial. As edições de 2020 e 2021 foram realizadas on-line, por conta das restrições impostas pela pandemia. Para a estreia ao vivo, que ocorre amanhã e domingo, a partir das 16h, a curadoria do evento buscou atrações musicais com trajetórias consolidadas nacionalmente. A elas se juntam na programação artistas de outros segmentos, que têm se destacado na cena brasileira.

O Plural foi criado para ser plataforma de impulsionamento da cultura da diversidade e de grupos minoritários que carecem de oportunidades. Nasceu com o objetivo de

dar visibilidade e de não apenas ser inclusivo, mas também com o intuito de ser uma possibilidade de protagonismo e de insistência na reconfiguração das estruturas culturais normativas”, ressalta Yuri Rocha, diretor artístico festival.

Para participar do Plural a curadoria selecionou músicos que, nos respectivos segmentos, contam um trecho da história da cultura atual do país. São representantes de gêneros como MPB, choro, rock, pop, soul e R&B, house, piseiro e hip hop, entre os quais o cearense Getúlio Abelha, o potiguar Potyguara Bardo, a paulista Mulamba e o grupo mineiro Mascucetas. Entre os brasilienses estão: Leticia Fialho, Fernanda Jacob, Thabata Loreno, Flor Furacão e Puta Romântica.

“Por ser um espaço de reconhecimento, empoderamento e protagonismo LGBTQIA+ que faz da diversidade a bandeira e a razão de ser um conjunto, ancoramos a programação musical, inclusive, com artistas engajados com os discursos e conclusões da atualidade sobre como combater a violência e discutir com a sociedade sobre valores básicos da igualdade”, destaca Yuri. Cantor cearense,

Getúlio Abelha, que se apresenta com um grupo de balé, adianta: “O formato de show que tenho apresentado esse ano, com meu balé tem por base o álbum que estou lançando, intitulado *Marmota*”. Para ele, “é bom ver a comunidade como centro e como foco da coisa, para além de cota e representatividade”.

Já a cantora e compositora Leticia Fialho diz sentir-se feliz por tomar parte do festival pela inserção da música de Brasília em outros espaços, além da cena local, “o que não torna o cenário local, em termos musicais, nem menor, nem menos importante. Nesse show, vamos tocar músicas dos meus quatro álbuns, dentre elas, é claro, Corpo e canção, que completou esse mês 2 milhões de execuções no Spotify. Comigo estarão Larissa Umaytá (percussão), Mariano Toniatti (percussão), Henrique Alvim (guitarra), Haniel Tenório (trompete) e JP Mansur (baixo), grandes músicos tanto da cena local quanto do cenário nacional da música brasileira contemporânea.”

A programação do festival para os dois dias é a seguinte: Amanhã: 16h30: Fernanda Jacob; 16h45, Maria e o Vento; 17h30, Medro; 18h15, Leticia Fialho; 19h, Thabata Lorena; 19h:55, Mulamba; 20h:30, Alice Caymmi; 22h:15, Getúlio Abelha; 23h35, Majur. Domingo: 16h Asú; 16h45, Aurora Venus; 17h30, Puta Romântica; 18h25, Banda Risco Torto; 19h10, Mascucetas; 20h05, Flor Furacão e Forró Jazz Cerrado. 21h, Sarani; 21h55, Potyguara Bardo; 23h15, MC Dricka; 0035, Linn da Quebrada.

Sarau com sotaque nordestino

O Gentil Café, Pausa e Prosa, cafeteria situada na 410 Sul, recebe hoje, a partir das 18h30, o evento Sarau Armorial, constituído por encenações, declamação de poesias e música. Entre as atrações, se destaca o espetáculo *O amor que tu Nordeste*, encenado por Adriana Nunes, da companhia Melhores do Mundo.

Com a célebre companhia de comédia Melhores do Mundo, Adriana Nunes teve a oportunidade de conhecer todas as capitais do Brasil e diversas cidades do interior. O interesse por essas localidades que não podem ser vistas a olho nu no mapa de um país continental passou a se aflorar cada vez mais. Mais que o interior, o sertão brasileiro tornou-se objeto de estudo e pesquisa da Cia Armorial, fundada pela atriz. Ativo desde 2019, o projeto apresenta a peça *O amor que tu Nordeste*, na qual homenageia a rica cultura desta região brasileira. O ato, que foi pensado para teatro, agora se reinventa em um novo formato. “Estamos num momento em que precisamos nos adequar à realidade. O sarau é inclusivo, as pessoas se

sentem à vontade”, conta Adriana, em entrevista ao **Correio**.

O multi-instrumentista e compositor Manassés de Sousa acompanha Adriana na apresentação. Nascido no Ceará, o músico traz a veia nordestina ao projeto e colabora na curadoria com histórias e casos pessoais. Os clássicos, claro, têm lugar cativo. Patativa do Assaré, Catulo da Paixão Cearense e Itamar Vieira Junior são alguns dos homenageados.

Ainda que Adriana não tenha ascendência nordestina, sendo filha de um pai sul-matogrossense e uma mãe goiana, é no amor à cultura de interior brasileira que o projeto se sustenta. Não é apenas sobre o Nordeste, mas sobre o cotidiano marginal, preterido na mídia. A

capital, como centro, reúne tudo em um só lugar: “Brasília tem relação com todas essas culturas”.

O humor, característica do trabalho de Adriana, não passa batido. “Quando você faz o público rir, você faz também chorar. Você tem o público na mão. Eu acho interessante. As pessoas se emocionam”, revela Adriana. Os atendentes, enfim, podem esperar “um show alegre, emocionante, uma homenagem ao Nordeste” com gesto de retorno: “é a arte de volta. A gente estava com saudade”, conclui. Um couvert de 20 reais será cobrado. Reservas podem ser feitas via WhatsApp no número (61) 9668-1504.

*Estagiário sob supervisão de Severino Francisco



Nick ElMoor

Adriana Nunes comanda a noite armorial